

O dilema do crescimento

Tarciano Ricarto
Da equipe do **Correio**

O arquiteto francês Raoul Pastrana aceitou o desafio proposto por representantes brasileiros no Conselho Internacional para Monumentos e Sítios (Icomos): visitar Brasília e definir princípios e critérios que justifiquem a inclusão da cidade na Lista do Patrimônio Mundial. O Icomos é uma organização não governamental (ONG) que assessora a Organização das Nações Unidas para

a Ciência, a Educação e a Cultura (Unesco) na área de patrimônio.

A tarefa consumiu a Pastrana oito dias de observação da cidade e mais três meses de elaboração do documento. Na última quinta-feira, ele apresentou um resumo do documento durante o seminário *Brasília — Passado, Presente e Futuro*, que aconteceu no Teatro Nacional.

O esforço do arquiteto resultou num calhamaço de 120 páginas sobre a cidade que, para especialistas em urbanismo, é exemplo

ímpar no mundo por ser a única cidade contemporânea a figurar entre os bens reconhecidos como patrimônio pela Unesco. Essa singularidade é, ao mesmo tempo, o maior desafio à sua preservação.

Como, em todo o mundo, não existem parâmetros para preservar uma cidade contemporânea, Brasília terá que criar os seus. O documento elaborado por Pastrana pode ajudar nessa tarefa. O arquiteto foi buscar na Carta de Atenas — documento publicado em 1933 pelo urbanista Le

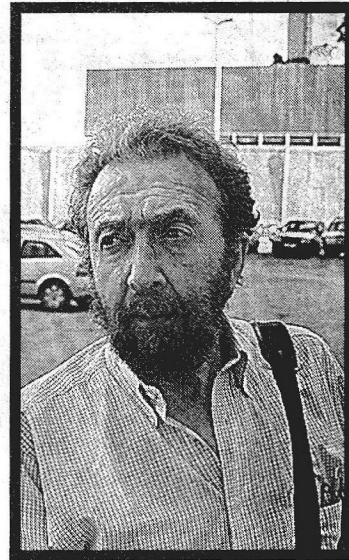
Corbusier — referências que nortearam Lucio Costa no projeto original de Brasília.

Sobre a possibilidade de inclusão da cidade na Lista do Patrimônio em Risco (devido às agressões urbanísticas à área tombada, feitas pelo governo local e pelos deputados distritais), o arquiteto prefere não opinar. A expectativa agora se volta para a visita da missão da Unesco, marcada para novembro próximo. O Comitê do Patrimônio Mundial já designou os especialistas Alfredo Cont e

Herman van Hoff para observar as agressões feitas a Brasília.

O documento elaborado por Pastrana, embora não tenha nenhum caráter oficial junto à Unesco, certamente será base para o trabalho dos dois representantes das Nações Unidas. “Brasília ganhou um reconhecimento mundial, não foi um prêmio. A questão é como a cidade deve trabalhar para continuar merecendo esse título”, considera Pastrana. Veja a seguir trechos de uma entrevista dele ao **Correio**.

Adauto Cruz



PASTRANA: CRÍTICAS À MANEIRA COMO AS SATÉLITES FORAM CRIADAS

Busca de soluções

ÁREAS PÚBLICAS

"Essa me parece a coisa mais importante nesse momento. A noção do solo público é uma das grandes qualidades de Brasília. Ao mesmo tempo que é uma das coisas mais importantes é uma das coisas mais fracas. Porque é um objeto de agressão permanente, de especulação, de invasão... O solo é justamente a matéria prima. E me parece que uma das grandes forças de Brasília é também o calcanhar de Aquiles. Pode haver tendência a interpretar que todo esse espaço vazio deve ser ocupado. Perceber esse espaço vazio como espaço a espera de algo. Mas não é. Esse espaço é a essência da característica urbana da cidade."

CIDADES-SATÉLITES

"O problema da situação geográfica de Brasília relativo às cidades-satélites é antigo. Foi uma inversão que se produziu. As cidades que deveriam ser realizadas depois foram realizadas antes. É um problema que historicamente tem grande importância porque os acampamentos de trabalhadores que vieram construir Brasília deveriam ter sido projetados já como cidades futuras. Não foram. Só anos mais tarde se pensou em organizá-las como cidades."

PARTICIPAÇÃO

"O processo de produção da cidade é muito importante. E o processo de produção de uma cidade contemporânea tem de ser claro, muito transparente, acessível a todos, do tipo participativo, evitando que as orientações se façam de maneira autoritária, mas privilegiando a forma consensual."

SOLUÇÕES

"No documento que preparei sobre Brasília, traço uma série de critérios que me permitem — senão estabelecer um diagnóstico — dar os elementos para um debate em uma dimensão teórica. No que se refere à observação superficial e cotidiana do problema, percebemos que em todas as partes do mundo temos dificuldades para estacionar carro, em todas as partes do mundo existe uma espécie de luta entre pilotis e automóveis, em todas as cidades do mundo a revenda de carros ocupa as ruas. Isso não é um consolo. Mas uma cidade como Brasília, que é Patrimônio Mundial, tem que assumir com responsabilidade este reconhecimento e tratar de propor, senão soluções, ao menos, vias para abordar o problema."

ORIGEM DO PROBLEMA

"Tomando Brasília como estudo de caso, o que está sobre a mesa é o problema da cidade contemporânea. Suas relações hoje num sentido dinâmico e o que poderá ser amanhã. Para entender essas relações, temos que buscar suas origens. Foi o que fiz, busquei suas origens. Para definir os critérios me apoiei sobre a carta de Atenas (publicada pelo urbanista Le Corbusier em 1933, que pro-

põe a organização do espaço urbano segundo suas quatro funções: morar, trabalhar, distrair-se e deslocar-se), que foi uma das referências para projetar Brasília. Mas o problema é muito mais vasto. Lucio Costa tinha uma grande sensibilidade e cultura. Conhecia muitas cidades do mundo. E quando um criador com essa riqueza cultural, com essa qualidade, trabalha não se refere a um só padrão, referência."

DINAMISMO

"São três os princípios que abordo no documento sobre Brasília. Um deles é que a cidade é um organismo vivo. Ela é dinâmica por excelência. Uma cidade nova como Brasília tem que encontrar elementos que mostrem como deve avançar. Outro princípio se refere aos moradores. A cidade tem que dar a palavra a seus habitantes. Não temos mais espectadores da comédia urbana. Cada morador é também um ator. O terceiro e último é a dimensão da cidade como espaço eminentemente político. Todas as decisões dentro dela são de caráter político."

PLANOS DIRETORES

"A relação dos territórios urbanos deve ser coordenada por seus próprios planos diretores, que tenham eles mesmos um projeto de desenvolvimento sustentável. É importante que cada cidade encontre sua própria identidade. Creio que o passo seguinte seria como coordenar as diferentes cidades, ao longo do tempo, para constituir a nível de DF uma unidade dentro da heterogeneidade. Não se pode pensar que tudo será homogêneo, porque não será."

ENTORNO DA ÁREA

"É uma prática muito comum na Europa, que é o perímetro de influência do monumento histórico. Mas, quando se trata de uma cidade, o problema é mais difícil. Que largura terá esse perímetro? Os princípios que se aplicam dentro desse perímetro são os mesmos da área tombada? Ou são princípios do espaço exterior? O que se pode imaginar num caso desse tipo é estabelecer no Plano Diretor regras de urbanismo que contenham essa idéia de respeito ao espaço tombado."

CRESCIMENTO

"A cidade é dinâmica. Se desenvolve no tempo e tem necessidade de tempo. Tem necessidade de gente que a construa permanentemente. E tem que ser aberta. Ou seja, a cidade que estamos vivendo hoje tem que ser construída de tal maneira que não seja encerrada, mas que permita sua própria evolução. A questão principal, com respeito a essa evolução, é que tipo de evolução. Para isso é que os planos diretores estabelecem a regra do jogo, que têm que ser abertas também. Porque não podemos dizer hoje qual a forma de vida amanhã."